



# OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE



CAMPANHA  
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



**MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!**

**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes”, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO: 25/05/2020**

**Verified**  

## ONU lança iniciativa global para combater a desinformação

Verificado é a iniciativa da ONU para combater desinformação durante a pandemia da COVID-19

As Nações Unidas lançam nesta quinta-feira (21) a [Verificado](#), uma iniciativa para combater o crescente flagelo de desinformação sobre a COVID-19 ao aumentar o volume e alcance de informação precisa e confiável.

“Não podemos ceder nossos espaços virtuais a aqueles que publicam mentiras, medo e ódio”, afirmou o secretário-geral da ONU, António Guterres, que anunciou a iniciativa.

“Desinformação é divulgada online, em aplicativos de mensagem e de pessoa para pessoa. Seus criadores usam produção e métodos de distribuição maliciosos. Para combater isto, cientistas e instituições como as Nações Unidas precisam alcançar pessoas com informação acurada, na qual possam confiar”.

*Verificado*, liderada pelo Departamento de Comunicação Global (DCG) da ONU, oferecerá informação sobre três temas: ciência – para salvar vidas; solidariedade – para promover cooperação local e global; e soluções – para defender o apoio a populações impactadas. Também promoverá pacotes de recuperação que abordem a crise climática e tratem das causas principais da pobreza, da desigualdade e da fome.

A iniciativa está chamando pessoas do mundo todo a se [inscrever](#) e se tornarem “voluntários da informação” para compartilhar conteúdo confiável para manter

famílias e comunidades seguras e conectadas. Descritos como primeiros contatos digitais, os voluntários receberão diariamente uma lista de conteúdo verificado, otimizado para compartilhamento com mensagem simples e convincente que ou enfrenta diretamente a desinformação ou preenche um vácuo de informação.

O DGC irá fazer parceria com agências da ONU e equipes de país da ONU, influenciadores, sociedade civil, empresas e organizações de mídia para distribuir conteúdo confiável e acurado e trabalhar com plataformas de mídia social para erradicar afirmações de ódio e prejudiciais sobre a COVID-19.

“Em muitos países a crescente desinformação em canais digitais está impedindo a resposta de saúde pública e provocando instabilidade. Há esforços inquietantes de explorar a crise para avançar nativismo ou atingir grupos minoritários, o que pode piorar na medida em que a pressão aumenta nas sociedades e instabilidades econômicas e sociais entram em cena”, afirmou a sub-secretária-geral da ONU para Comunicação Global, Melissa Fleming. “A iniciativa *Verificado* também trabalhará para enfrentar a esta tendência com conteúdo de esperança que celebre atos locais de humanidade, as contribuições de refugiados e migrantes, e defenda a cooperação global”.

A iniciativa é uma colaboração com a “Purpose”, uma das organizações líderes mundiais em mobilização social. tem o apoio da Fundação IKEA e Luminate.

A oficial chefe de programas da Fundação IKEA disse: “A pandemia de COVID-19 é uma crise de saúde global sem precedentes. A Fundação IKEA tem orgulho de apoiar a Verificado, uma iniciativa que visa garantir que todos tenham acesso a ciência confiável e oriente aqueles que precisam manter suas famílias e entes queridos em segurança”.

O diretor administrativo da Luminate, Nishant Lalwani, acrescentou: “A COVID-19 proporcionou um grande lembrete de que acessar informação confiável e acurada pode ser a diferença entre medo e resiliência, divisão e unidade, e até entre a vida e a morte. Estamos orgulhosos em apoiar a Verified e seu trabalho para vencer a “infodemia” de coronavírus ao rapidamente disseminar informação confiável, baseada na ciência, para proteger pessoas e comunidades ao redor do mundo”.

Voluntários podem se inscrever [aqui: www.shareverified.com/en](http://www.shareverified.com/en). (inicialmente, apenas em inglês)

**Informações para a imprensa**  
Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio)  
Kimberly Mann – [mann@un.org](mailto:mann@un.org)

FONTE: <https://www.shareverified.com/en>



## IBICT e UNESCO lançam portal com informações científicas sobre COVID-19 em acesso aberto



Além dos artigos científicos já publicados e outros ainda inéditos, o Diretório apresenta dados de pesquisa, ensaios clínicos, teses, dissertações e outros materiais. Foto: Spark

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em parceria com a UNESCO no Brasil, lançou na quarta-feira (20) o portal Ciência Aberta é Vida, que reúne fontes de informação científica nacional e internacional, em acesso aberto, com conteúdo sobre a COVID-19.

Além dos artigos científicos já publicados e outros ainda inéditos, o diretório apresenta dados de pesquisas, ensaios clínicos, teses, dissertações e outros materiais referentes à produção dos pesquisadores do mundo todo. O portal estará disponível em três línguas: português, inglês e espanhol (acesse aqui).

Também será lançado um repositório de pré-impressões (chamados preprints), criado para agilizar a publicação de resultados de pesquisas. A ideia surgiu a partir de demandas espontâneas de alguns editores científicos brasileiros, que perceberam a necessidade de dar visibilidade às suas produções com mais rapidez, sobretudo diante da pandemia de COVID-19.

Diferentemente de outros repositórios de pré-impressão existentes, este se destaca porque os depósitos são feitos pelos editores da revista, que fazem uma avaliação prévia da natureza científica dos artigos.

“Este é um grande passo para o compartilhamento de informações sobre a pandemia da COVID-19, que vai ao encontro dos esforços que vêm sendo feitos pela UNESCO e todos os seus escritórios para promover a cooperação técnico-científica internacional contra a pandemia”, destaca a diretora e representante da UNESCO no Brasil, Marlova Jovchelovitch Noleto.

“Mecanismos de ciência aberta, como os lançados recentemente pelo IBICT e MCTIC (Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações), constituem importantes contribuições para a livre troca de conhecimentos e pesquisas científicas sobre o novo coronavírus.”

O Ciência Aberta é parte de uma ação desenvolvida pelo IBICT e o MCTIC, que colocará na Internet outros espaços de livre acesso com informações sobre o coronavírus.

Um deles é a Rede Vírus MCTIC, com atividades promovidas pelo ministério; outro é o Infográfico Interativo, que permite a visualização de dados relacionados à COVID-19; já o Universo Científico apresenta as ações de disseminação de informações científicas para pesquisadores; e o Ciência em Casa MCTIC traz atividades científicas, jogos e informações destinados a levar à população o conhecimento científico de forma lúdica.

FONTE: <http://diretoriodefontes.ibict.br/coronavirus/>



## ARTIGO: Um novo normal?

*Por Guy Ryder\**

Nestes tempos de pandemia da COVID-19 , nosso grande desafio é encontrar uma maneira de proteger a nós mesmos e nossas famílias contra o vírus e manter nossos empregos. Para os formuladores de políticas, isso se traduz em superar a pandemia sem causar danos irreversíveis à economia.

Com mais de 3 milhões de pessoas infectadas e cerca de 217 mil mortes provocadas pelo vírus, até o momento, em todo o mundo, e com uma previsão de uma perda do equivalente a 305 milhões de empregos globalmente até o meio do ano, o que está em jogo não tem precedentes.

Na busca pelas melhores soluções, os governos continuam ouvindo a ciência, sem contemplar as vantagens evidentes de uma maior cooperação global para dar uma resposta necessariamente global para um desafio global.

Mas com a guerra contra a COVID-19 ainda a ser vencida, tornou-se algo comum dizer que o que nos espera após a vitória é um “novo normal” com relação à forma de organizar a sociedade e de trabalhar.

Isso não é tranquilizador, porque ninguém parece ser capaz de dizer qual será o novo normal. Porque a mensagem é que ele será ditado pelas restrições impostas pela pandemia e não pelas nossas escolhas e preferências.

E porque já ouvimos isso antes. Ouvimos isso na crise de 2008-2009, quando nos disseram que, uma vez desenvolvida e aplicada a vacina contra o vírus dos excessos financeiros, a economia mundial seria mais segura, mais justa e sustentável.

Mas isso não aconteceu. A velha normalidade foi restaurada, castigando sem piedade a população mais desfavorecida e deixando-a numa situação pior.

Agora é a hora de olhar mais de perto esse novo normal e começar a tarefa de torná-lo um normal melhor, não tanto para aqueles que já têm muito, mas para aqueles que obviamente têm muito pouco.

Essa pandemia revelou, da maneira mais cruel, a extraordinária precariedade e as injustiças do nosso mundo do trabalho. Trata-se da destruição dos meios de subsistência na economia informal – na qual seis em cada dez trabalhadores ganham a vida – que provocou as advertências de nossos colegas do Programa Mundial de Alimentos (WFP), sobre a crescente pandemia de fome.

São os buracos existentes nos sistemas de proteção social, mesmo nos países mais ricos, que deixaram milhões de pessoas em situação muito precária. É falta de segurança no trabalho que, a cada ano, condena quase 3 milhões de pessoas a morrer por causa do trabalho que exercem.

E é a dinâmica incontrolável da crescente desigualdade que, em termos médicos, significa que o vírus não discrimina suas vítimas em termos de seu impacto social e econômico, discrimina brutalmente os mais pobres e vulneráveis.

A única coisa que deveria nos surpreender em tudo isso é que estamos surpresos. Antes da pandemia, os déficits de trabalho decente se manifestavam principalmente em episódios individuais de desespero silencioso. Foi necessária a calamidade da COVID-19 para somá-los ao cataclismo social coletivo que o mundo enfrenta hoje. Mas sempre soubemos disso: simplesmente optamos por não nos preocuparmos. No geral, as escolhas políticas, por ação ou omissão, em vez de aliviar o problema, o acentuaram.

Há 52 anos, em um discurso proferido para trabalhadores de saúde em greve e na véspera de seu assassinato, Martin Luther King lembrou ao mundo a dignidade inerente a todo trabalho.

Hoje, o vírus voltou a destacar o papel sempre essencial e, às vezes épico, dos heróis que trabalham nessa pandemia. Em geral, são pessoas invisíveis, subvalorizadas, subestimadas e até ignoradas. Trabalhadores de serviços de saúde, cuidados e limpeza, caixas de supermercado, do setor de transporte, que muitas vezes estão entre as fileiras de trabalhadores pobres e desprotegidos.

Hoje, negar dignidade a essas e outros milhões de pessoas é o símbolo de erros políticos passados e de nossas responsabilidades futuras.

Esperamos que no Dia Internacional do Trabalho do próximo ano a emergência da COVID-19 tenha ficado para trás. Mas teremos diante de nós a tarefa de forjar um futuro do trabalho que resolva as injustiças que a pandemia expôs, juntamente com outros desafios permanentes e não mais postergáveis: as transições climática, digital e demográfica.

Isso é o que define um “normal melhor”, que deve ser o legado duradouro da emergência de saúde global de 2020.

*\*diretor-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT)*

FONTE: [https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS\\_745175/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_745175/lang--pt/index.htm)



## Nota INEE Técnico de Educação durante o COVID-19 Pandemic

Esta publicação orientada para o praticante de 20 páginas é concebido como um documento vivo, que será atualizado em resposta a mudanças na aprendizagem e necessidades de bem-estar das crianças, adolescentes, jovens, professores, profissionais de saúde e outros profissionais de educação afetadas por COVID-19.

A Nota Técnica conta com os Requisitos Mínimos para a Educação: Preparação, Resposta e Recuperação como o quadro global para a entrega de uma educação de qualidade em caso de emergência (EIE). Existem cinco seções da Nota Técnica, alinhadas com as várias fases de resposta à pandemia. As ações-chave, sugeriu tarefas e recursos práticos são destacadas por toda parte.

FONTE: [https://inee.org/system/files/resources/INEE\\_Minimum\\_Standards\\_Handbook\\_2010%28HSP%29\\_PT.pdf](https://inee.org/system/files/resources/INEE_Minimum_Standards_Handbook_2010%28HSP%29_PT.pdf)



## OPAS pede que países protejam grupos vulneráveis dos efeitos da pandemia

A diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Carissa F. Etienne, alertou nesta terça-feira (19) para os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre as populações mais vulneráveis nas Américas, desde pessoas com poucos recursos financeiros até indígenas.

“Se quisermos retardar a propagação da pandemia e colocar nossa região no caminho da recuperação, precisamos proteger os grupos vulneráveis da COVID-19”, afirmou.

“O vírus está surgindo em nossa região. Estamos cada vez mais preocupados com pessoas em situação de pobreza e outros grupos vulneráveis com maior risco de doença e morte pelo vírus. O recente aumento de casos e fatalidades se deve, em parte, ao vírus se enraizar nesses grupos”, explicou a diretora da OPAS em coletiva de imprensa.

Mais de 2 milhões de casos e de 121 mil mortes devido à COVID-19 foram relatados nas Américas até 18 de maio – um aumento de 14% nos casos e mortes em relação à semana passada.

Etienne pediu um melhor acesso a medidas efetivas de saúde pública, o fortalecimento da capacidade do sistema de saúde para melhor atender as populações vulneráveis e uma forte proteção social e econômica.

“Durante uma pandemia, devemos superar as desigualdades estruturais que limitam o acesso aos serviços. Isso significa estabelecer mecanismos que apoiam o acesso universal à saúde, independentemente da renda, reunindo recursos com o setor privado e sem fins lucrativos, eliminando o pagamento no ponto de serviço e instalando hospitais de emergência que agreguem capacidade onde é mais necessário”, disse Etienne.

### **Impacto da COVID-19 em certas comunidades**

A diretora da OPAS afirmou que, na bacia amazônica, entre aldeias isoladas de grupos indígenas e cidades densamente povoadas como Manaus, Iquitos e Letícia, a incidência da COVID-19 é duas vezes maior do que em outros municípios (ou províncias) dos mesmos países. “Sem uma ação imediata, essas comunidades enfrentarão um impacto desproporcional.”

Comunidades vulneráveis nas grandes cidades também são duramente atingidas pela pandemia, onde “as más condições sociais e econômicas fornecem um terreno fértil para a COVID-19”, juntamente com o impacto econômico das pessoas que perdem seus empregos.

As mulheres, que representam 70% da força de trabalho em saúde nas Américas, também são vulneráveis, pois estão na linha de frente e são desproporcionalmente afetadas pela COVID 19, observou Etienne. Além disso, elas enfrentam disparidade de renda, acesso inadequado a serviços de saúde e são frequentemente sujeitas à violência de gênero.

“Com muita frequência, deixamos de priorizar a saúde e o bem-estar dos mais vulneráveis entre nós. Isso deve mudar se quisermos parar a disseminação da COVID-19 e estar prontos para enfrentar futuras pandemias”, constatou Etienne.

“Afrodescendentes na América Latina lutam para ter acesso a cuidados adequados em circunstâncias normais, um reflexo da discriminação estrutural e da desigualdade racial”, o que os coloca em maior risco de contrair a COVID-19 e enfrentar as consequências mais graves da doença, ponderou a diretora da OPAS.

Migrantes em abrigos temporários e pessoas privadas de liberdade em prisões lotadas, com falta de saneamento, também estão em situações vulneráveis e com taxas mais altas de disseminação da COVID-19. Segundo Etienne, alcançá-los é um desafio especial que os países devem enfrentar.

Um grupo vulnerável importante é composto por pessoas com condições de saúde pré-existentes – como doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e obesidade – que “são particularmente suscetíveis à hospitalização, doença grave e morte devido à COVID-19” e que enfrentam interrupções no tratamento de suas doenças porque os sistemas de saúde estão sobrecarregados, disse a diretora da OPAS. Esse grupo de risco é responsável por cerca de 221 milhões de pessoas nas Américas.

“É apenas garantindo os direitos humanos para todos, quando todos os povos têm acesso universal à saúde e seus determinantes socioeconômicos, quando é assegurada a proteção social para as pessoas mais vulneráveis e quando nosso desenvolvimento econômico abordar a erradicação da pobreza e a conquista do desenvolvimento sustentável. Somente então, o mundo estará preparado para enfrentar futuras pandemias. Mas precisamos começar esse trabalho agora.”

**FONTE:** [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6175:diretora-da-opas-pede-que-paises-protejam-grupos-vulneraveis-dos-efeitos-da-pandemia-de-covid-19&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6175:diretora-da-opas-pede-que-paises-protejam-grupos-vulneraveis-dos-efeitos-da-pandemia-de-covid-19&Itemid=812)



## Mais adolescentes europeus têm problemas de saúde mental

O bem-estar mental de adolescentes entre os 11 e os 15 anos caiu entre 2014 e 2018 em 45 países da Europa e Canadá. A conclusão é de um novo relatório publicado esta terça-feira pelo Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde, OMS.

A situação piora à medida que as crianças crescem, com as meninas em maior risco. Um em cada quatro adolescentes disse sentir-se nervoso, irritado ou com dificuldades em dormir pelo menos uma vez por semana.

### Preocupação

O diretor regional da OMS para a Europa, Hans Henri P. Kluge, afirmou que o crescimento “é uma preocupação para todos.” Segundo o especialista, a resposta dos governos “terá efeitos por várias gerações.”

Kluge diz “que investir nos jovens, garantindo que tenham acesso a serviços de saúde mental, trará ganhos de saúde, sociais e econômicos aos adolescentes de hoje, aos adultos de amanhã e às gerações futuras.”

### Diferenças



Existe uma variação substancial entre países, mostrando que fatores culturais, políticos e econômicos podem ter um papel.

Em cerca de um terço dos países, aumentou o número de adolescentes que se sentem pressionados pelos trabalhos escolares. O número de jovens que gostam da escola caiu. Na maioria dos países, a experiência escolar piora com a idade. O apoio de professores e colegas também diminui à medida que a pressão escolar aumenta.

O estudo examina a relação com o aumento do uso da tecnologia. A tecnologia pode ter benefícios, mas também aumentar vulnerabilidades e ameaças, como assédio na internet, que afeta meninas de forma desproporcional. Mais de 10% dos adolescentes foram vítimas deste tipo de assédio pelo menos uma vez nos últimos dois meses.

## **Desafios**

A pesquisa destaca comportamentos de risco, nutrição e falta de atividade física como desafios centrais

O comportamento sexual arriscado continua sendo uma preocupação, com um em cada quatro adolescentes que são ativos sexualmente não usando proteção. Aos 15 anos, 24% dos meninos e 14% das meninas dizem já ter tido relações sexuais.

Atividades como beber e fumar continuaram a cair, mas o número de usuários permanece alto, sendo o álcool a substância mais usada. Cerca de 20% dos jovens de 15 anos já se embriagaram duas vezes ou mais na vida. Além disso, 15% se embriagaram nos últimos 30 dias.

Em relação à atividade física, menos de 20% dos adolescentes cumpre as recomendações da OMS. Desde 2014, os níveis caíram em cerca de um terço dos países, principalmente entre os meninos. Entre meninas e adolescentes mais velhos, a pesquisa diz que os níveis de atividade “continuam particularmente baixos.”

## **Alimentação e pandemia**

A alimentação também é uma preocupação, com a maioria dos jovens não cumprindo as recomendações nutricionais. Cerca de dois em cada três não comem alimentos ricos em nutrientes e um em cada seis consome bebidas açucaradas todos os dias.

Os níveis de sobrepeso e obesidade aumentaram desde 2014 e agora afetam um em cada cinco jovens. Cerca de 20% dos adolescentes se consideram muito gordos, principalmente as meninas.

Segundo o diretor do Programa de Saúde da Criança e do Adolescente da OMS Europa, Martin Weber, o relatório permitirá perceber quais as consequências da pandemia de covid-19. Weber diz que, no próximo estudo, "será possível medir até que ponto o fechamento prolongado da escola e o isolamento social afetaram as interações sociais dos jovens e o seu bem-estar físico e mental".

O relatório compila extensos dados sobre saúde física, relações sociais e bem-estar mental de mais de 227 mil crianças em idade escolar de 11, 13 e 15 anos de 45 países.

FONTE: <http://www.euro.who.int/en/media-centre/sections/press-releases/2020/who-report-on-health-behaviours-of-1115-year-olds-in-europe-reveals-more-adolescents-are-reporting-mental-health-concerns>



## Resumo das Diretrizes COVID-19

O documento é um compêndio de todas as diretrizes e conselhos emitidos por vários ministérios e departamentos do Governo da Índia para mitigação da doença por coronavírus 2019 (COVID-19).

FONTE: <https://app.adpc.net/sites/default/files/public/publications/attachments/COVID-19%20Summary%20of%20Guidelines%20-%20FINAL.pdf>



## Plano Global de Resposta Humanitária COVID-19: Destaques mensais da BI (20 de maio de 2020)

No final de março, a ONU lançou o Plano Global de Resposta Humanitária (GHRP) de US \$ 2,01 bilhões para 54 países combaterem o COVID-19 em alguns dos países mais vulneráveis do mundo, numa tentativa de proteger milhões de pessoas e impedir que o vírus circule. de volta ao mundo.

Em 7 de maio, o GHRP atualizado foi lançado, cobrindo mais nove países (total de 63 países): Benin, Djibuti (parte do Plano Regional de Resposta aos Migrantes), Libéria, Líbano (agora considerado um “país” no topo). fazer parte do 3RP para a Síria), Moçambique,

Paquistão, Filipinas, Serra Leoa, Togo e Zimbábue Esses países foram adicionados após uma revisão do IASC com base em cinco critérios principais: 1) análise de risco com base na capacidade de vulnerabilidade e resposta; 2) preocupações humanitárias existentes, apesar da ausência de um plano humanitário em andamento; 3) países que fazem parte do Plano Regional de Resposta aos Migrantes para o Chifre da África e o Iêmen; 4) choques ou tensões existentes; e 5) status de baixa renda.

Os requisitos financeiros totais do GHRP aumentaram para US \$ 6,71 bilhões devido a uma rápida evolução das necessidades humanitárias, à inclusão de outros países, ao aumento dos custos de saúde e outros suprimentos essenciais e ao transporte aéreo e marítimo. US \$ 5,64 bilhões cobrirão as necessidades nos 63 países abrangidos - US \$ 3,49 bilhões direcionados aos países dos Planos de Resposta

Humanitária, quase US \$ 1 bilhão destinados aos países dos Planos Regionais de Resposta a Refugiados; 439 milhões de dólares para os países dos planos regionais de resposta a refugiados e migrantes; US \$ 157 milhões para países sob outros planos; e US \$ 606 milhões para os países sob os novos planos apresentados nesta atualização. Desse montante, a maioria dos pedidos é para os setores de saúde, segurança alimentar, WASH, proteção e educação. Os US \$ 1 bilhão restantes são para apoiar serviços humanitários comuns, como evacuações médicas,

Em 20 de maio, US \$ 1,01 bilhão (15% dos requisitos) foi recebido, com outros US \$ 637 milhões relatados fora do GHRP, 3 elevando o total recebido pela resposta humanitária COVID-19 para US \$ 1,64 bilhão.

Devido à natureza rápida e imprevisível da pandemia e suas conseqüências, o GHRP será atualizado em junho, à medida que as necessidades evoluírem.

Os requisitos adicionais para a resposta de emergência relacionada ao COVID-19 compõem a lacuna de financiamento já significativa para os planos de resposta humanitária globalmente. Em 20 de maio, apenas 14% (US \$ 5 bilhões) dos US \$ 36,7 bilhões solicitados em todos os recursos humanitários, incluindo o GHRP, haviam sido recebidos. Embora o financiamento humanitário global exceda o relatado ao mesmo tempo em 2019, esse déficit é dramático, uma vez que as necessidades humanitárias anteriores ao surto pioraram e há indicações de que as necessidades aumentarão significativamente até o final de 2020 devido aos impactos secundários do COVID-19 .

Para obter os números mais recentes sobre financiamento do GHRP e outros fundos do plano de resposta coordenada, visite o Financial Tracking Service (FTS).

Versões resumidas da atualização GHRP May estão disponíveis em árabe, chinês, inglês, francês e espanhol. Um espaço COVID-19 dedicado foi criado no site da OCHA. Para obter mais informações sobre as atividades, orientações e relatórios da COVID-19, visite a Web de Socorro, Informações Humanitárias, HDX e Informações de Resposta Humanitária.

#### **Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários**

Para saber mais sobre as atividades da OCHA, visite <https://www.unocha.org/>.

FONTE; [https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/GHRP\\_update\\_20MAY2020.pdf](https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/GHRP_update_20MAY2020.pdf)

## **EVENTOS**



# Mestrado em Gestão de Riscos de Inundações

## Grau / Diploma / Certificado

Mestrado

## Descrição

Com um clima futuro incerto, há uma demanda nacional por uma nova geração de profissionais que manterá a expertise líder mundial do Reino Unido no gerenciamento de riscos de inundação. O risco global de inundação deve dobrar até 2050 e as principais organizações, incluindo a Agência do Meio Ambiente, as autoridades locais e as principais consultorias, estão enfrentando uma escassez de pessoas talentosas com as habilidades necessárias para criar resiliência na preparação, resposta e recuperação de eventos de inundação.

Este novo e pioneiro programa de mestrado do Instituto de Energia e Meio Ambiente baseia-se na experiência da Universidade de Hull em torno dos fatores causadores e impactos dos riscos de inundação para entender a aplicação de novas abordagens inovadoras para o gerenciamento de riscos de inundação e equipá-lo para uma carreira no setor de risco de inundação em expansão .

Você obterá experiência prática e acadêmica em dinâmica de inundações e gerenciamento de bacias hidrográficas, ministrada por acadêmicos e especialistas do setor. Você aprenderá sobre os diferentes tipos de redução de risco de inundação por meio de visitas a esquemas pioneiros de proteção e gerenciamento de inundação, como 'Retardando o fluxo' em Pickering e bacias urbanas que protegem a cidade de Hull. Você obterá experiência nos métodos de controle e adaptação a inundações e aprenderá como os incidentes de inundação são gerenciados por unidades de resposta de várias agências

A região de Humber é pioneira no desenvolvimento de comunidades resilientes por meio de iniciativas reconhecidas internacionalmente como 'Living With Water', que ajudou Hull a se tornar uma das cinco cidades globais da Fundação Rockefeller que demonstram a resiliência futura à água. Seu aprendizado será informado pelas atividades de pesquisa do Instituto de Energia e Meio Ambiente e fortes vínculos com agências regionais e nacionais de risco de inundação, ajudando você a iniciar uma carreira que contribui com soluções inovadoras para ajudar nossa sociedade a conviver com futuros riscos de inundação.

## Áreas temáticas

O programa de ensino dura mais de dois semestres. Todos os módulos são obrigatórios. Cada módulo vale 20 créditos; os alunos recebem 60 créditos em cada um dos dois semestres e depois 60 créditos para a dissertação.

Atualmente, os módulos estão passando por um consentimento de planejamento, mas o ensino cobrirá:

- Drivers e impactos dos riscos de inundação
- Novas abordagens inovadoras para gerenciamento de riscos de inundação
- Dinâmica de inundação e gestão de bacias hidrográficas
- Redução do risco de inundação
- Métodos de controle e adaptação às inundações
- Gerenciamento multi-agência de incidentes de inundação

A dissertação de verão consiste em um projeto de pesquisa supervisionado individualmente, frequentemente realizado em associação com autoridades locais, empresas ou indústria.

### **Frequência**

Anual

### **Cobertura geográfica**

Global

### **Duração**

Tempo integral: 1 ano

Tempo parcial: 2 anos

### **Procedimento de aplicação**

Mais informações sobre como se inscrever: <https://www.hull.ac.uk/choose-hull/study-at-hull/admissions/postgrad/how-to-apply>

### **Bolsa de estudos**

A Universidade está oferecendo a seis estudantes uma bolsa no valor de £ 5.000 para apoiar seus estudos. Saiba mais aqui: <https://www.hull.ac.uk/choose-hull/study-at-hull/money/awards/vice-chancellor-circle-scholarships.aspx>

### **Mensalidade e custo**

Casa / UE: £ 8.800

Casa / UE (tempo parcial): £ 980 (20 créditos), £ 2.935 (60 créditos), £ 4.400 (90 créditos)

Internacional: £ 17,200

### **Prazo para inscrição**

01 Ago 2020

## Contato

Dr. Stuart McLelland, diretor adjunto do Instituto de Energia e Meio Ambiente  
+44 (0) 1482 465007 | SJMcLelland@hull.ac.uk

FONTE: <https://www.hull.ac.uk/study/postgraduate/taught/flood-risk-management-msc>



## Curto programa de pós-graduação em resiliência, riscos e desastres

### Grau / Diploma / Certificado

Diploma

### Descrição

#### Apresentação do programa

Inundações, tornados, furacões, ataques cibernéticos, incêndios florestais, descarrilamentos de trens: a frequência e a extensão dos desastres continuam aumentando. Em 2019, as perdas econômicas causadas por desastres naturais e humanos são estimadas em mais de US \$ 140 bilhões e mais de 11.000 pessoas morreram como resultado desses eventos em todo o mundo.

Treinamento exclusivo em universidades de língua francesa na América do Norte, o DESS visa desenvolver habilidades fundamentais no campo e integrá-las à prática profissional. Esses programas estão diretamente alinhados com as novas abordagens globais para redução de riscos de desastres.

Existem várias perspectivas de emprego e os graduados são encontrados em diferentes organizações (privadas, públicas, humanitárias) e em diferentes escalas (municipal, provincial, federal e internacional).

#### Recursos especiais do treinamento

- Caminho intensivo em tempo integral: dois termos para o DESS.
- Abordagens educacionais ativas: estudos de caso, resolução de problemas, simulações, sessões de laboratório, visitas de estudo.

#### Áreas temáticas

As atividades do pequeno programa visam desenvolver habilidades fundamentais na redução de riscos de desastres, para que possam ser integradas à prática profissional. Em virtude das estratégias pedagógicas ativas favorecidas neste

programa, os alunos serão expostos a casos, situações e problemas realistas e até reais, e serão convidados a pensar de maneira transversal, intersetorial e multi-escalar com dimensões humanas, organizacionais e societárias específicas. cada evento. Isso permitirá que eles se apropriem dos conhecimentos e práticas relacionados ao desenvolvimento de resiliência a desastres aplicáveis em seu campo profissional, seja no setor público, público ou privado. Os graduados podem reinvestir em sua carreira profissional, seja ela qual for,

### **Frequência**

Trimestral

### **Cobertura geográfica**

Global

### **Duração**

Trimestral

### **Procedimento de aplicação**

Em relação às datas de admissão, mais informações aqui:

[https://www.apps.uqam.ca/Application/AdmissionEnLigne/Traitements/DatesLimites/AoquerDatesLimites.aspx?adm\\_web\\_code\\_centre=U&adm\\_web\\_cycle=2](https://www.apps.uqam.ca/Application/AdmissionEnLigne/Traitements/DatesLimites/AoquerDatesLimites.aspx?adm_web_code_centre=U&adm_web_cycle=2)

Sobre o procedimento de admissão, mais informações aqui:

<https://etudier.uqam.ca/admission>

### **Prazo para inscrição**

Sugerimos que todos os candidatos estrangeiros enviem seus pedidos de admissão antes de 1º de fevereiro para o período de outono e antes de 1º de agosto para o período de inverno, a fim de aplicar-se à imigração e chegar ao UQAM a tempo do início do termo em questão.

FONTE: <https://etudier.uqam.ca/programme?code=9112>

**INFORMAÇÕES**

**PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

**CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

**REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA**

<http://www.cidadesresilientes.net/>

**PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

**SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>